

Entre a mística e a doutrina: A contribuição de Tertuliano para a compreensão da Trindade

*Between mysticism and doctrine:
Tertullian's contribution to the understanding of the Trinity*

*Jonh Anderson Rodrigues de Moraes
Kemuel Lourenço Figueira Andrade*

Resumo

“Trindade” – fundamental para a teologia cristã, é uma palavra que começa a ser formulada em língua latina entre o final do segundo e o início do terceiro século, principalmente através do pensamento de Tertuliano. Ao examinar a figura de Tertuliano, neste artigo, perceber-se-á que sua reflexão e abertura ao transcendente o posicionam como um místico que dialoga com as tradições cristãs. Assim, o pensamento de Tertuliano na era pré-nicena é basilar na criação terminológica da palavra “Trindade”, que revolucionou e dogmatizou o pensamento cristão, sublinhando a importância de Tertuliano no diálogo moderno sobre a Trindade e a experiência mística. É necessário compreender a fé cristã por um Deus que é concebido como Uno e Trino e explorar a mística de Tertuliano, sua linguagem teológica sobre a Santíssima Trindade e sua contribuição para a Igreja Cristã, tanto no Oriente quanto no Ocidente, a qual se instituiu uma Igreja Trinitária. A presente análise se dará na forma qualitativa de bibliografia. Almeja-se, assim, contribuir para a compreensão da fé cristã hoje, elucidando melhor a questão relativa à origem do termo “Trindade”.

Palavras-chave: Trindade. Tertuliano. Espiritualidade. Mística. Fé Cristã.

Abstract

“Trinity” – fundamental to Christian theology, is a word that began to be formulated in Latin between the end of the second and beginning of the third century, primarily through the thought of Tertullian. By examining Tertullian in this article, one will notice that his reflection and openness to the transcendent position him as a mystic who dialogues with Christian traditions. Thus, Tertullian’s thought in the pre-Nicene era is fundamental to the terminological creation of the word “Trinity”, which revolutionized and dogmatized Christian thought, underscoring Tertullian’s importance in the modern dialogue on the Trinity and mystical experience. It is necessary to understand the

Christian faith through a God conceived as One and Triune and to explore Tertullian's mysticism, his theological language on the Holy Trinity, and his contribution to the Christian Church, both in the East and in the West, which established a Trinitarian Church. This analysis will be conducted in the qualitative form of a bibliography. The aim is, therefore, to contribute to the understanding of the Christian faith today, by better elucidating the question regarding the origin of the term "Trinity".

Keywords: Trinity. Tertullian. Spirituality. Mysticism. Christian Faith.

Introdução

Na compreensão da fé cristã, Deus é concebido como Uno e Trino. Este problema hermenêutico, fundamental para a teologia cristã, começou a ser formulado na língua latina entre o final do segundo e o início do terceiro século, principalmente através do pensamento de Tertuliano.

Tertuliano, cujo nome completo era *Quintus Septimius Florens Tertullianus* (c. 160 – c. 220), foi um influente autor da Igreja pré-nicena, vivendo em um período crucial para o cristianismo, que antecedeu o Concílio de Niceia, convocado em 325 pelo Imperador Romano Constantino. Natural de Cartago, conforme testemunha São Jerônimo, Tertuliano era de família pagã. Seu pai comandava o destacamento colocado à disposição do procônsul da África por seu vizinho, o legado imperial da Numídia¹. Dispondo de uma boa situação financeira recebeu sua formação em Roma, onde se destacou nas áreas de advocacia, retórica, filosofia e história.² Antes de se tornar cristão viveu desregradamente todas as paixões. E até por cerca de 30 anos de idade foi um pagão militante. Tertuliano descreve sua própria jornada de conversão do paganismo para o cristianismo, destacando a mudança radical que ocorreu em sua vida³.

Os motivos de sua conversão ao cristianismo são desconhecidos, contudo pode-se fazer conjunturas sobre ele. Sabe-se que Tertuliano ficou encantado pela santidade e pureza moral dos cristãos e repetidamente afirmava que era o sinal pelo qual se reconhecia o cristão⁴. Deste modo, percebe-se que desde cedo, manifestou uma tendência para o rigorismo. Na tensão entre cristianismo e império Romano, exaltou a coragem dos mártires e devido aos seus testemunhos sentiu-se fortemente influenciado à conversão ao cristianismo, conforme observa Bento XVI, ele foi “atraído como parece pelo exemplo dos mártires cristãos”.⁵ Em sua obra Apologética encontra-se a sua famosa afirmação *semen est sanguis Christianorum!* isto é, o Sangue dos mártires é a semente de novos cristãos⁶.

Após a sua conversão, em Roma, Tertuliano decidiu voltar para a África,

¹ WALTZING, J.-P., Tertullien: Apologétique, p. 17.

² ALTANER, B., Patrologia, p. 156-157; DROBNER, H. R., Manual de patrologia, p. 164 e 294; CARPINETTI, L. C. L., Tertuliano, Apologético, O pálio, p. 13-16.

³ WALTZING, J.-P., Tertullien: Apologétique, p. 24.

⁴ WALTZING, J.-P., Tertullien: Apologétique, p. 25.

⁵ BENTO XVI, PP., Catequeses sobre santos, p. 50.

⁶ WALTZING, J.-P., Tertullien: Apologétique, p. 108.

inaugurando um cunho próprio autóctone do cristianismo em Cartago. Opunha radicalmente Igreja e Império. Defensor de posições rigorosas, Tertuliano propôs a proibição de fugir do martírio, rejeitou segundas núpcias, consideradas adultério, e impôs a obrigação do jejum. Nesse aspecto, Bento XVI atesta que “uma busca demasiado individual da verdade juntamente com as intemperanças do caráter – era um homem rigoroso – levaram-no gradualmente a aderir à seita do montanismo”.⁷ Essa transição não apenas revela sua personalidade intensa, mas também a complexidade de sua teologia, que exerceu uma influência duradoura no desenvolvimento do pensamento cristão ao longo dos séculos. Muitos dos seus escritos são mais de um sacerdote do que de um leigo: ele instruiu os seus ouvintes explicando-lhes as verdades cristãs, escrevendo com autoridade sobre questões religiosas e morais que fascinavam a sociedade cristã de Cartago no que concernem a vida cristã⁸.

Objetiva-se explorar a mística de Tertuliano, sua linguagem teológica sobre a Santíssima Trindade e sua contribuição para a Igreja Cristã, tanto no Oriente quanto no Ocidente, a qual se instituiu uma Igreja Trinitária. Suas ideias impactaram significativamente figuras como Santo Agostinho e os Padres Capadócijs: Basílio, Gregório de Nissa e Gregório Naziano.

Ao se examinar a figura de Tertuliano, percebe-se que, embora tenha vivido muito antes desses teólogos, sua reflexão e abertura ao transcendente o posicionam como um místico que dialoga com essas tradições.⁹ Embora não se proponha uma análise aprofundada do pensamento de Tertuliano na era pós-nicena, pretende-se destacar a criação terminológica da palavra *Trindade* que revolucionou e dogmatizou o pensamento cristão, sublinhando a importância de Tertuliano no diálogo moderno sobre a Trindade e a experiência mística.

1. A Experiência Mística de Tertuliano

A etimologia da palavra mística, proveniente do grego *mystikos*, que significa “secreto”, e do verbo *myein*, que se traduz como “fechar a boca”, refere-se ao conhecimento oculto da divindade. Esse conceito envolve uma religiosidade que silencia os ouvidos e a boca profana, buscando a salvação interior de cada ser. Como afirma Pinheiro,¹⁰ “a mística cristã dos primeiros séculos nasce da confluência de dois grandes rios, o da filosofia grega e da lei hebraica”. Essa tradição mística relaciona-se com os iniciados nos mistérios, os mistagogos, e é considerada uma experiência contemplativa que somente Deus pode conceder.

A complexidade do termo “místico” na história da filosofia e da teologia é notável. As primeiras manifestações de misticismo, como os Mistérios gregos de Elêusis, o dionisismo e o orfismo, revelam uma busca profunda pelo divino. Platão, em obras como *O Banquete* e *Timeu*, explora essa dimensão, apresentando reflexões que ressoam com a experiência mística. Além disso, passagens do Antigo e do Novo

⁷ BENTO XVI, PP., Catequeses sobre santos, p. 50.

⁸ WALTZING, J.-P., Tertullien: Apologétique, p. 30.

⁹ DROBNER, H. R., Manual de patrologia, p. 164.

¹⁰ PINHEIRO, M. R., As origens, p. 13.

Testamento, como o Cântico dos Cânticos, a descida do Espírito Santo e o Apocalipse, também revelam aspectos místicos da experiência religiosa.

Nesse contexto, Pinheiro destaca que “O Banquete é um texto fundamental na argumentação produzida por Orígenes”,¹¹ enfatizando a relevância dessa obra na relação com a Trindade. A releitura que Orígenes faz do texto platônico é essencial, especialmente ao conectar o termo “*ágape*”, central na teologia neotestamentária, com o *eros* do Banquete, explora os aspectos eróticos e espirituais presentes no amor divino.

Diversas figuras dos Pais da Igreja seguiram a abordagem teológico-mística de Orígenes, que viveu aproximadamente entre 185 e 253, inicialmente em Alexandria e, mais tarde, em Cesareia ou possivelmente Tiro. Entre essas figuras estão Evágrio Pôntico (346 a 399/400 no Egito), Cassiano Eremita (c. 360-435), Santo Agostinho (*Aurelius Augustinus Hipponensis*, nascido em Tagaste em 354 e falecido em Hipona em 430) e Dionísio Areopagita, teólogo cristão e filósofo neoplatônico do final do século V ao início do século VI. Todos esses pensadores abordaram a mística em suas reflexões teológicas.

Tertuliano, por sua vez, busca compreender a experiência direta com o divino, e sua mística está profundamente ligada ao martírio. Em suas palavras: “Para nós, há ainda o segundo batismo, também ele único, o batismo de Sangue, com o qual o Senhor disse que ia ser batizado, apesar de já o ter sido”.¹² Assim, a mística de Tertuliano é bastante radical; o cristão não pode se esquivar do martírio, pois “de nada servem as mais finas crueldades contra nós [...] Tornamo-nos mais numerosos sempre que nos ceifam o sangue dos cristãos, que é uma sementeira eficaz”.¹³ Essa perspectiva enfatiza a vivência intensa da fé e a busca por uma conexão direta com o divino, destacando a importância da experiência pessoal e da espiritualidade rigorosa.

Embora a mística de Tertuliano não possa ser totalmente comparada às manifestações posteriores, ela enriquece sua obra e seu pensamento, revelando uma profundidade espiritual em sua busca pela verdade e pela compreensão da Trindade. É importante lembrar o tratado *De Oratione*, que consiste em vinte e nove capítulos, escrito entre 198 e 200 e destinado aos catecúmenos.¹⁴ Para Davier, “é o mais antigo comentário do Pai-Nosso. Mas acima de tudo, é um tratado com a finalidade de disciplinar a oração livre”.¹⁵ Segundo Tertuliano, a oração representa um encontro com o Deus dos cristãos, uma forma de unir o amor ao seu objeto, como ele expressa: “é verdadeiramente o resumo de todo o Evangelho”.¹⁶

Nesse contexto, Tertuliano afirma que apenas por meio da oração e da reflexão se alcança o verdadeiro sacrifício e a plena verdade, reafirmando a palavra de Paulo (1Ts 5,17): “quanto aos tempos de oração, nada está prescrito a não ser orar em todo tempo e em todo lugar”.¹⁷ Além disso, em sua obra sobre o Batismo, Tertuliano declara a Igreja como mãe, onde aos filhos “são perdoados os pecados pela fé proclamada no

¹¹ PINHEIRO, M. R., As Origens, p. 20.

¹² ANTOLOGIA LITÚRGICA, 638.

¹³ ANTOLOGIA LITÚRGICA, 608.

¹⁴ CARPINETTI, L. C. L., Tertuliano, Apologético e O pálido, p. 19.

¹⁵ DAVIER, F., Les écrits catholiques de Tertullien, p. 37 [tradução dos autores].

¹⁶ ANTOLOGIA LITÚRGICA, 643.

¹⁷ ANTOLOGIA LITÚRGICA, 657.

Pai, no Filho e no Espírito Santo... Uma vez que o testemunho da fé e a garantia da salvação têm como base as três Pessoas, necessariamente a menção da Igreja também se encontra, pois onde estão os Três – Pai, Filho e Espírito Santo – também está a Igreja, que é o corpo dos três”.¹⁸

Tertuliano é original ao ser o primeiro autor latino cristão a empregar o termo *mater* para se referir à Igreja. Essa expressão *mater ecclesiae*, utilizada posteriormente, parece ter suas raízes no modelo maternal de Maria. E, dentro do contexto cristão, os católicos concebem a Igreja como mãe, assim como Maria foi mãe de Jesus. O africano “mesmo após sua adesão ao montanismo, ele não esqueceu que a Igreja é a Mãe de nossa fé e de nossa vida cristã”¹⁹.

No que concerne à ação Trinitária, Tertuliano deixa claro a constituição do *Logos* na eternidade do pensamento de Deus, na sua geração sem princípio destacar-se-á com satisfação, que o Filho faz número com o Pai no sentido de que, é por isso que “será chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1, 30). Como indica, de fato, também no Evangelho de Mateus “Emanuel Deus Conosco”, faz com que Tertuliano mencione a geração divina no princípio apenas para explicar a aparição humana do Filho de Deus como o princípio da Encarnação, isto é, a Saída do *Logos* do Pai é o início da sua descida à humanidade. De tal modo, explica Moingt:

Manet integra et indefecta materia matrix – A matéria matriz permanece íntegra e intacta. De acordo com a perspectiva apologética, a negação da separação refere-se ao Pai: ele não sofre qualquer perda ao gerar, pois nada é retirado de sua substância. A identidade natural do Pai e do Filho está claramente marcada (*Deum dictum ex unitate substantiae* – Deus dito a partir da unidade da substância); mas sua união na mesma substância e sua distinção na unidade não são explicitadas.²⁰

No mistério da Encarnação do *Logos*, segundo a Bíblia, Deus quis que Maria colaborasse livre e responsavelmente na humanidade de seu Filho. Ele deseja estabelecer essa mesma cooperação com sua Igreja, que se torna uma mãe geradora da fé e, por consequência, dos fiéis.²¹ Segundo Paulo, é pela pregação e pelo batismo que a Igreja gera a fé (Ef 4,5). Assim, a Igreja pelo batismo dá à luz a novos filhos. De fato, em Tertuliano, é pelo Batismo, que se torna pleno filho de Deus, tendo como mãe a Igreja. “Assim o anjo, que preside o batismo, traça os caminhos para a vinda do Espírito Santo, perdoadando os pecados pela fé consignada no Pai, no Filho e no Espírito Santo”²².

O Espírito Santo expressa a força criadora e é o modo da presença do Senhor Ressuscitado na vida da Igreja. Já que em Tertuliano, um Deus em si mesmo, totalmente voltado para si, unicamente entregue à contemplação de suas perfeições, é, um ser abstrato: um deus assim não o interessa. Ele raciocina a partir da revelação do Deus criador, onde pelo Espírito Santo, nasce no cristão a vida divina, a unidade com Cristo

¹⁸ ANTOLOGIA LITÚRGICA, 628.

¹⁹ BENTO XVI, PP., Catequeses sobre santos, p. 53.

²⁰ MOINGT, J., Théologie trinitaire de Tertullien, p. 10001.

²¹ DAVIER, F., Les écrits catholiques de Tertullien, p. 266.

²² ZILLES, U., O Sacramento do Batismo nas Fontes Cristãs Teologia e pastoral do Batismo Segundo Tertuliano, p. 25.

e dos fiéis entre si.

A mística, a oração e a luta contra os hereges fizeram de Tertuliano um criador de novas palavras. Ele “introduziu 509 substantivos novos, 284 adjetivos, 28 advérbios e 161 verbos. Entre essas, há criações que obtiveram grande sucesso, como o readequamento de *persona* usado para indicar as pessoas trinitárias”.²³ Não é surpreendente que dele tenha surgido a palavra consagrada *Trinitas* (Trindade) e a fórmula que expressa a verdadeira fé sobre o Deus trino: *una substantia, tres personae*: uma substância em três Pessoas. Diante disso, no próximo tópico, será tratado sobre a Trindade, reconhecendo a intuição e o rigor terminológico que Tertuliano introduziu e serviu de modelo para toda a evolução de reflexão filosófica teológica que viria posteriormente no Concílio de Niceia.

2. A Teologia Trinitária em Tertuliano

No século II, a teologia trinitária vive um momento decisivo com a contribuição de Tertuliano. Em resposta ao monarquianismo defendido por Práxeas, ele apresenta um novo estilo de argumentação que se opõe a essa corrente.

Práxeas, conseguiu que a Igreja Romana privasse as comunidades montanistas da Ásia Menor da comunhão eclesiástica. Gaio, em um diálogo com o montanista Proclo, levantou-se contra essa doutrina, aparentemente ainda não condenado em Roma.²⁴ O movimento monarquiano, representado por figuras como Noeto, Práxeas e Sabélio, surge como um renascimento que contrasta com a teologia do *Logos* e com a heresia adocionista de autores como Teodoto de Bizâncio e Paulo de Samosata, conhecidos por seu monarquianismo dinâmico.

Tertuliano, em sua obra *Adversus Praxeam*, é reconhecido como o autor do primeiro tratado de teologia trinitária genuinamente especulativa²⁵. Este texto foi redigido contra o patripassiano Práxeas, e destaca-se como uma das obras mais desafiadoras e complexas de Tertuliano, representando um de seus escritos dogmáticos mais maduros e relevantes, provavelmente redigido por volta do ano 215.²⁶

Em *Adversus Praxeam*, Tertuliano refuta tanto o triteísmo quanto o politeísmo, defendendo a unidade e singularidade de Deus. Ele argumenta que é o mesmo Deus que se revela nas formas de *unitas* e *trinitas*, assim como *substantia* e *tres personae*, sendo este o criador, o Deus de Israel e o Pai de Jesus Cristo.

A tese central de Tertuliano é expressa na afirmação: *Unitas ex semetipsa derivans Trinitatem* – a unidade por si mesma faz derivar a Trindade.²⁷ Para Tertuliano, Deus não é simplesmente um, mas uno. Isso implica que Deus não é uma mônada isolada, mas uma realidade em processo (*dispensatio ou oeconomia*), que inclui uma segunda e uma terceira pessoa que fazem parte de sua substância e de sua ação. Essas duas Pessoas (indivíduos concretos) são distintas, mas não divididas (*distincti, non*

²³BERARDI, F., Le vie del latino, p. 191 [tradução dos autores].

²⁴ALTANER, B., Patrologia 1988, p. 117.

²⁵COROVILLA, A., El misterio de Dios trinitario, p. 11.

²⁶ALTANER, B., Patrologia, p. 163; CARPINETTI, L. C. L., Apologético e O pálio/ Tertuliano, p. 18-19.

²⁷TERNULIANO, *Contro Prasea, Ad. Prax.*, 2.

divisi); são diversas, mas não separadas (*discreti, non separati*). Nesse sentido, é emblemático o texto de Tertuliano em *Adversus Praxeam* 5,2:

Porque antes de todas as coisas, Deus estava só; ele mesmo era para si o mundo, o lugar, o todo. Estava só, porque além dele não havia nada que pudesse ser considerado extrínseco a ele. No entanto, mesmo assim, ele não estava só, porque tinha consigo aquela razão que ele possuía em si, sua própria natureza. Pois Deus é racional e a razão está primeiramente nele; e assim, dele vêm todas as coisas; essa razão é sua própria mente.

O processo de geração entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo é eterno. O Pai sempre gera o Filho, que sai dele (*prolatio*), e, por meio do Filho, o Pai origina eternamente o Espírito Santo. Tertuliano destaca a ordem nesse processo de comunicação, onde o Pai é a totalidade da substância divina, enquanto o Filho e o Espírito Santo são *portiones totius*, ou seja, comunicações individuais desse todo substancial. Tertuliano²⁸ elucida a compatibilidade entre a unidade e a trindade de Deus, ressaltando a unicidade dos três em sua substância e origem: “Três em uma substância e um status e um poder.”

Além disso, Tertuliano esclarece que, para ele, “a Monarquia não significa mais do que o mandato de um só. Mas isso não implica que a monarquia, ao ser ‘de um só’, ou lhe prive de um Filho, ou lhe impeça de buscar um Filho, ou não lhe permita administrar seu poder único por quem ele quiser”.²⁹

A mística de Tertuliano está intimamente ligada à sua apologética, que desempenha um papel fundamental na teologia trinitária. Essa teologia aborda a auto abertura histórico-salvífica do Deus único, manifestando-se na “Trindade econômica” composta pelo Pai, Filho (Palavra) e Espírito Santo, em contraste com a “Trindade imanente”. O Deus trino, assim, em Tertuliano torna-se o objeto imediato da fé cristã, mas que vai para além de toda história e está presente nela. Como ressalta Forte³⁰, “a partir de Tertuliano, sentiu-se a necessidade de formular a distinção entre economia e imanência no mistério trinitário”, reconhecendo que “a economia não pode exaurir a profundidade de Deus; a história não deve aprisionar a glória”.³¹ Essa distinção não apenas aprofunda a compreensão do mistério divino, mas também reafirma a importância da teologia trinitária como um fundamento essencial da fé cristã.

A Trindade imanente é, em Tertuliano, o pressuposto permanente da Trindade econômica e se revela nela. Precisamente na Trindade econômica, chega-se a conhecer a diferença relativa do Pai, do Filho e do Espírito e sua autonomia e subsistência pessoal. É preciso entender que a palavra “substância” em Tertuliano, responde pela unidade dos Três divinos, “pessoa” demarca o que distingue. Tertuliano afirma que o Espírito vem do Pai através do Filho, havendo, no entanto, uma só substância nos Três.³²

Em Deus, portanto, existe a unidade de substância igual no Pai, no Filho e no Espírito Santo, e a diversidade das Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo se deriva

²⁸ *Adversus Praxeam* 2, 1. 3-4.

²⁹ *Adversus Praxeam* 3, 1.

³⁰ FORTE, B., A Trindade como história, p. 19.

³¹ FORTE, B., A Trindade como história, p. 19.

³² CORDOVILLA, A., El misterio de Dios trinitario, p. 300; MÜLLER, G. L., Dogmática, p. 420.

desta mesma substância. Esta, ao comunicar-se eternamente, mantém a comunhão e a unidade com as comunicações. Em outros termos, a unidade de Deus é sempre a unidade das Pessoas; o “uno” de Deus resulta dos Três. Quanto ao termo “pessoa”, o teólogo africano apresenta o *Logos* como o “outro” do Pai “no sentido da pessoa, não da substância pela distinção, não pela divisão”.³³

A *persona* é um sujeito espiritual com autodomínio e subsistência em uma substância. Este conceito expressa distinção, mas não divisão ou separação. A *persona* para Tertuliano é um sujeito falante que se manifesta em sua ação responsável. O termo *persona* designa a pluralidade, o número e a distinção em Deus. No entanto, ainda não aparece nele o sentido e o significado forte que depois se dará na teologia trinitária.³⁴

A *persona* designa o que é diferente da substância. Tertuliano ainda não utiliza com naturalidade a expressão “três pessoas e uma substância”, mas vai estabelecendo as bases para essa fórmula. Conforme assegura Müller³⁵ é Tertuliano que traduz o termo para o latim como Trindade: *Trinitas divinitatis, Pater et Filius et Spiritus Sanctus*.³⁶ A discussão sobre a unidade de Deus deve ser feita em relação à sua essência, natureza ou substância. Por outro lado, para diferenciar entre o Pai, o Filho e o Espírito, é necessário utilizar termos específicos, como *prosopon*, pessoa, subsistência ou hipóstase.

Em relação à encarnação, a diferença entre o Pai e o Filho se torna evidente na relação filial que Jesus tem com Deus, seu Pai. De acordo com o Evangelho de São João, capítulo 17, quando Jesus ora e se submete à vontade do Pai, isso demonstra a distinção entre eles. O enviado é diferente daquele que envia, assim como o obediente é distinto daquele a quem se obedece. O Pai, o Filho e o Espírito possuem suas próprias autonomias, revelando-se como pessoas nas quais subsiste o único Deus. Como atesta Davier,³⁷ a ética decorrente da concepção da Santíssima Trindade se apresenta como uma construção de direito público. Assim, neste contexto, abordar-se-á também a cristologia e a pneumatologia, considerando o conjunto dessas problemáticas por meio de uma pesquisa mais aprofundada, especialmente em relação à mística que se expressa na criação de novas palavras.

3. Tertuliano e as origens sistemáticas da cristologia e pneumatologia

Em consonância com os estudos teológicos de Joseph Moingt: *Théologie Trinitaire de Tertullien Unité e processions*³⁸ e a leitura da lógica trinitária de Tertuliano proposta por Cordovilla,³⁹ propõe-se aqui uma análise sucinta das suas contribuições místicas, teológicas e filosóficas para a cristologia e a pneumatologia, estabelecendo conexões com a teologia contemporânea. A mística em Tertuliano está profundamente centralizada na importância indiscutível do batismo, “na qual confessamos o Espírito Santo como um ‘terceiro’ num único Deus [...] assim como as

³³ *Adversus Praxeam* 12.

³⁴ MÜLLER, G. L., Dogmática, p. 441.

³⁵ MÜLLER, G. L., Dogmática, p. 420.

³⁶ *Adversus Praxeam* 2.

³⁷ DAVIER, F., Les écrits catholiques de Tertullien, p. 67.

³⁸ MOINGT, J., *Théologie Trinitaire de Tertullien: Histoire, Doctrine, Méthodes*.

³⁹ CORDOVILLA, A., El misterio de Dios trinitario, p. 300-302.

expressões mais imaginativas: *Deum de Deo, lumen de lumene*, através das quais professamos nossa fé”⁴⁰.

Essas fórmulas, ao mesmo tempo poética e teológica apresentam como um povo novo atingindo o ideal do discípulo/a perfeito/a, especialmente pelo martírio. De acordo com Tertuliano, são mais felizes aqueles que têm a coragem de morrer dando o feliz testemunho de seu martírio. Cristo prometeu a quem professar em público, perante os homens, que ele professará perante a face de Deus (Mc 8, 34-38). Tertuliano, desse modo fala do segundo Batismo, ou seja, o Batismo de Sangue. De tal maneira, interpreta Zilles sobre o batismo de sangue escrito por Tertuliano: “a morte de um não-batizado em nome de Cristo (martírio), é a maior participação na morte e ressurreição”⁴¹. Essa mística é real a unidade total com o Cristo que é participação na Trindade o Pai que gera o Filho, o Espírito que procede. E toda experiência mística é uma participação ínfima nesse mistério.

A mística presente nesses textos de Tertuliano não se revela no sentido de experiências contemplativas no sentido mais tradicional como o Pseudo Dionísio Areopagita, Evágrio Pôntico, São João da Cruz, a venerável Batistina Vernazza ou o bem-aventurado João de Ruysbroeck. Existe uma reverência confrontando a razão humana ao paradoxo Deus Uno e Trino. Tertuliano não procura resolver o mistério, contudo, de forma mais intelectual e ontológica mostra como a Divindade pode ser pensada sem ser negada. Os tópicos que se seguem, oferecem uma síntese reflexiva e elucida a relevância no contexto atual, caracterizando como uma resenha das ideias apresentadas por Cordovilla e Moingt:

3.1. Cristologia

Tertuliano desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de uma linguagem precisa para articular a dupla natureza de Cristo, reconhecendo-o como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Mesmo que o Filho seja chamado Deus quando é mencionado separadamente, isso não implica dois deuses, mas apenas um – porque ele recebe esse nome por sua união com o Pai (*ex unitate Patris*). Ele argumentava que os cristãos não deixavam de adorar os deuses pagãos apenas por conveniência, mas porque encontraram o verdadeiro Deus em Cristo Jesus, o Senhor. Essa visão está refletida no Credo de Niceia, que certamente incorpora suas contribuições. Muitas expressões teológicas contemporâneas têm origem em seus escritos, especialmente em sua resistência ao gnosticismo.

Na questão mística pode-se compreender que o núcleo gira em torno de como o Cristo é verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem. De acordo com Moingt, a originalidade de Tertuliano enfatizava a natureza provocadora e escandalosa na reflexão sobre o *Logos*, que é teológica e não filosófica: é o lugar que ele atribui ao *Logos*, para destacar a geração interna do Verbo: é o uso que faz dele, para provar a substancialidade do *Logos* e sua distinção numérica; sobretudo, é a transformação do vocabulário

⁴⁰ CONGAR, I., Revelação e experiência do Espírito, p. 105-106.

⁴¹ ZILLES, U., O Sacramento do Batismo nas Fontes Cristãs Teologia e pastoral do Batismo Segundo Tertuliano, p. 49.

psicológico em linguagem ontológica. O cristianismo, apresentando um Deus que desafia a lógica: um Deus que nasce, que é crucificado e que experimenta a morte⁴².

Desse modo se compreende que, para Tertuliano, a novidade do Evangelho não é revelar esse mistério do ser divino — que um só é três e três são um — mas fazer compreender que existem realmente três que são Deus, e que aparecem como um só Deus: um só órgão revelador, um só objeto de fé e veneração. Deus sempre se revelou por meio do Filho e do Espírito, que já no passado “faziam número”, mas os judeus não compreenderam, pois acreditavam que Deus era único no sentido de singularidade, e assim não o conheceram verdadeiramente — só o conheceram como Pai.

Tertuliano articulou essa visão de maneira impactante, afirmando que “há outras loucuras, tão loucas, pertencentes aos ultrajes e sofrimentos de Deus”.⁴³ Também contribuiu com a teoria do duplo estágio da geração do Logos. Ele descreve uma primeira fase de trânsito, na qual o Logos, como Razão e Sabedoria, está na mente de Deus, e uma segunda fase de manifestação, na qual essa Razão se torna Palavra (*Logos*) e, finalmente, Filho. A maneira interpretativa de Moingt auxilia uma melhor compreensão:

Não se pode realmente contestar que os Apologistas tenham tomado o conceito de *Logos* do estoicismo — isso apenas mostra que souberam utilizar, para dar crédito ao nome de “Filho de Deus”, um termo já conhecido nos meios cultos. Mas isso não significa que tenham transferido essa ideia filosófica para sua concepção do Verbo revelado⁴⁴.

Esse ponto toca a experiência espiritual de muitos místicos cristãos: a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, criadora e redentora, presente na história e no coração humano. Em Tertuliano, em particular, o *Logos* não é simplesmente o conceito objetivo, e muito menos a ideia exemplar na qual Deus depositaria seu pensamento do mundo e que construiria ao mesmo tempo. O Logos é ativo em Deus e atua com Ele na criação, tal como o fará no momento de criar: aqui como Auxiliar de Deus e artífice das coisas, ali como Conselheiro de Deus e organizador do mundo futuro. É um Pensamento pensante, mas não foi apenas pensado.

Para tanto, primeiramente, Tertuliano aborda um momento em que o Verbo é considerado como razão e sabedoria imanentes em Deus. Deus, mesmo estando sozinho, não estava só; possuía em si sua racionalidade interna. Em Deus, existe uma espécie de diálogo interior, no qual Ele planeja a economia futura. Com base em Provérbios 8,22, Tertuliano aplica o termo “Sabedoria” ao Verbo, diferentemente de Irineu, que o associa quase sempre ao Espírito. Para Tertuliano, o Verbo é uma sabedoria pessoal, mas ainda sem consistência própria, pois sua consistência reside no Pai. Assim, ainda não se dá uma autêntica dualidade pessoal, já que não podemos falar de Pai e Filho no interior de Deus nesse primeiro estágio.⁴⁵

Em segundo lugar, Tertuliano descreve a fase de manifestação dessa sabedoria que foi concebida previamente no coração de Deus. Essa manifestação se dá na forma

⁴² MOINGT, J., *Théologie trinitaire de Tertullien*, p. 1026.

⁴³ CORDOVILLA, A., *El misterio de Dios trinitario*, p. 301.

⁴⁴ MOINGT, J., *Théologie trinitaire de Tertullien*, p. 1027.

⁴⁵ CORDOVILLA, A., *El misterio de Dios trinitario*, p. 301.

de *Logos*. Aqui, o Verbo é plenamente pessoal, subsistindo por si mesmo e não apenas no Pai. Ele afirma que, ao querer criar com sua própria existência e variedades, Deus primeiramente deu à luz a Palavra (*Logos*), que continha inseparavelmente sua Razão e Sabedoria. Por essa Palavra, todas as coisas foram feitas, pois foram pensadas e dispostas na consciência de Deus, aguardando apenas serem conhecidas em suas diversas formas e existências concretas. Assim, a cristologia de Tertuliano destaca-se por sua profundidade e por suas contribuições que moldaram a compreensão da dualidade de Cristo, isto é, Ele tem a natureza humana e divina na tradição cristã.⁴⁶

Ademais, é muito raro que o *Logos* seja simplesmente identificado à Razão divina organizadora do mundo. Essa noção aparece no *Apologeticum* para estabelecer um ponto de contato entre a filosofia e a revelação; no capítulo V do *Adversus Praxeam*, como já foi visto para provar a existência do *Logos* antes do tempo, era natural mostrá-lo ocupado com a preparação da criação, e em algumas passagens do *Adv. Hermogenem*, embora estas sejam inspiradas pela Bíblia (Provérbios 8): possuindo sua Sabedoria imanente, Deus não precisou de uma matéria preexistente para criar.

O *Logos* criador é designado como o Ministro de Deus, aquele que executa o plano divino com sua palavra todo-poderoso. Com igual frequência (no *Adv. Marcionem* e no *De Resurrectione*), sua obra criadora é vinculada à obra redentora: o *Logos* é o Primogênito da criação, aquele a quem o Criador confiou tudo, em quem todas as criaturas foram abençoadas, aquele à imagem de quem Deus moldava o homem, em previsão da encarnação de seu Filho.

3.2. Pneumatologia

Tertuliano merece destaque, não apenas como uma reflexão pessoal, mas como um estudo plausível de Cordovilla.⁴⁷ Tertuliano se sobressaiu ao abordar a natureza do Espírito Santo, enfatizando seu caráter pessoal e divino. Ele afirma: “Cremos que, segundo sua promessa, Jesus Cristo enviou, por meio do Pai, o Espírito Santo, o Paráclito, o santificador da fé de quem crê: no Pai, no Filho e no Espírito Santo”⁴⁸.

No que concerne a explicação do teólogo Moingt a respeito de Tertuliano é a presença do Espírito Santo antes da encarnação do Verbo (*Logos*). Embora isso já seja tratado no *Adversus Marcionem*, não é retomado em *De Carne Christi*, pois isso poderia sugerir que o Espírito veio antes do *Logos*. Segundo *De Anima*, o Espírito já atuava desde Adão, quando ele profetizou sobre Cristo e a Igreja. Outros escritos confirmam que o Espírito foi enviado aos profetas do Antigo Testamento e passou por São João Batista, transmitindo a profecia em plenitude. *Adversus Praxeam* reforça essa interpretação, explicando que, ao criar o homem, Deus usou o plural (“Façamos”) porque já estavam com Ele o *Logos* (Filho) e o Espírito. Deus falava ao Filho, que se encarnaria, e ao Espírito, que o santificaria, mostrando a união e distinção das pessoas da Trindade⁴⁹.

⁴⁶ CORDOVILLA, Á., El misterio de Dios trinitario, p. 301.

⁴⁷ CORDOVILLA, Á., El misterio de Dios trinitario, p. 302.

⁴⁸ Apologética, 2.

⁴⁹ MOINGT, J., Théologie trinitaire de Tertullien: unité et processions, p. 1062.

Nesse aspecto, Tertuliano dá continuidade à perspectiva de Irineu, desenvolvendo uma pneumatologia histórica e soteriológica. A questão decisiva é a *salus carnis*.⁵⁰ Em oposição à tendência marcionita, ele reafirma a identidade do Espírito de Deus desde a criação até sua nova revelação após Pentecostes. O Espírito de profecia do Antigo Testamento é o mesmo que se relaciona com Jesus, especialmente na unção batismal, e o mesmo que estabelece uma conexão vital com a Igreja.

Contudo, Tertuliano avança além de Irineu ao oferecer uma reflexão aprofundada sobre o Espírito Santo dentro da Trindade. Ele aplica o termo “pessoa” ao Espírito e, embora ainda não discorra sobre a *processio* do Espírito no sentido que hoje lhe atribuímos, realiza um passo significativo na reflexão sobre o Espírito na tradição trinitária.⁵¹ Não se detém em discutir explicitamente a origem do Espírito, mas simplesmente estende ao Espírito o que afirma sobre a origem do Filho. Para o autor africano, o Espírito é a terceira parte integrante, essencial, expressa e distinta da regra da fé, que confessa a existência de um único Deus tripessoal:

Pois já havia junto a Deus uma segunda pessoa, seu Verbo, e uma terceira, o Espírito no Verbo [...] Deus falava com eles, com quem fazia o homem (Gên 1,26) e a quem o fazia semelhante ao Filho que tinha que se revestir de homem, e também ao Espírito que tinha que santificá-lo; falava-lhes como a seus ministros e assistentes, em virtude da união da Trindade.⁵²

Esse texto, também de forma interina na exposição de Cordovilla,⁵³ ilustra de forma clara a posição do Espírito na disposição intradivina. Assim como o Filho reside no Pai antes de sua manifestação exterior, o Espírito está no Filho, embora já faça parte do número junto ao Pai. Não se deve esperar até Pentecostes para reconhecer sua existência distinta. Essa diferenciação entre o Filho no Pai e o Espírito no Filho busca resolver a questão de que, se há um terceiro, este não é um segundo Filho, mas o Espírito. O texto revela uma característica marcante de todos os Pais pré-nicenos: a relação entre a disposição intradivina e sua atuação na economia da salvação. Ao Filho corresponde a encarnação, a manifestação e visibilização do Pai ao se encarnar no homem, enquanto ao Espírito cabe a santificação.

Ao se ir mais longe, acompanhar-se-á o raciocínio de Moingt: em que momento se pode situar, antes de tudo, essa saída do Espírito? No *Adversus Praxeum* afirma-se que o Espírito foi “enviado”, “emitido” por Cristo uma vez que este subiu ao céu. No entanto, sustenta-se também que o número trinitário é manifestado desde o início da economia revelada, que o Pai sempre teve dois ministros de sua monarquia, que o Espírito Santo fala em pessoa no Antigo Testamento – ora do Pai, ora do Filho, ora de ambos; ora a um, ora ao outro, ora aos dois. As metáforas das emanações, que explicam a saída do Filho no início e mencionam o Espírito em seguida, parecem indicar que ele também saiu ao mesmo tempo.⁵⁴

⁵⁰ CORDOVILLA, Á., El misterio de Dios trinitario, p. 302.

⁵¹ CORDOVILLA, Á., El misterio de Dios trinitario, p. 302.

⁵² *Adversus Praxeum* 12,3.

⁵³ CORDOVILLA, Á., El misterio de Dios trinitario, p. 302.

⁵⁴ MOINGT, J., *Théologie trinitaire de Tertullien*, p. 1062–1064.

De acordo com o *De Baptismo*, o espírito de Deus que pairava sobre as águas (Gn 1,2) no primeiro instante da criação é o Espírito Santo; segundo o *Adversus Hermogenem*, trata-se de um espírito material e criado, aquele do qual são feitos os ventos. Essa correção (se é que se admite a posterioridade do segundo tratado) pode ser apenas de natureza polêmica, pois a primeira exegese parece firmemente consagrada desde então pela tipologia batismal.

Tertuliano não tenta dissolver o paradoxo – não procura uma solução ontológica para o mistério trinitário. A mística está na aceitação reverente da complexidade divina, um reconhecimento humilde dos limites da razão diante do divino. A mística aqui é também um ato de fé: o Evangelho ensina a contemplar o Deus que é um e trino, não simplesmente como uma questão de lógica, mas como uma realidade viva e presente que se manifesta a todos e que se deve adorar e viver a Palavra de Deus e essa somente se consegue pela ação do Espírito Santo.

Conclusão

De acordo com Müller⁵⁵ a centralidade dos alvos de Tertuliano, resume-se na busca de enfrentar tanto o triteísmo quanto o modalismo, contestando as posições de Práxeas, um defensor do modalismo e do patripassianismo. Assim, a teologia ocidental latina deve a Tertuliano uma variedade de termos técnicos, além das importantes distinções entre unidade e trindade, bem como entre uma substância e três pessoas.

A mística de Tertuliano é a experiência espiritual da unidade divina múltipla, da comunhão íntima das Pessoas divinas e da fé reverente no mistério trinitário, vivido como uma realidade que supera a lógica, mas que sustenta a vida espiritual do cristão. Ele ainda afirma que Deus quis que se cresse Nele como único, de forma nova, incluindo o Filho e o Espírito – ele que, anteriormente, ensinava o Filho e o Espírito, mas não era compreendido. É muito significativo que a expressão Um Deus designe primeiro o Pai, depois os Três, e novamente o Pai: os Três no plano da manifestação (economia), o Pai no plano do ser (ontologia). Desse modo, Tertuliano, como um homem místico, teológico, prático traz consigo em seus escritos e em sua vida algo coerente, teológico, filosófico e complexo mais do que se pensou nos últimos anos. A abordagem dos escritos morais, ascéticos, apologéticos e dos escritos doutrinários e polêmicos faz desse teólogo africano um enigma, uma notabilíssima figura teológica cristã do ocidente.

De maneira alguma, o saber, construído por esta pesquisa acadêmica constitui a totalidade do conhecimento sobre a questão proposta. Buscou-se de maneira científica a elaboração de uma contribuição valorosa, a qual deixa como legado insights e incentivos para a amplificação do tema.

Referências Bibliográficas

ALTANER, Berthold. *Patrologia Vida, obra e doutrina dos Padres da Igreja*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

⁵⁵ MÜLLER, G. L., *Dogmática*, p. 440.

ANTOLOGIA LITÚRGICA: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. 2.ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia Casa Santa Ana, 2014.

BENTO XVI, Papa. **Catequeses sobre santos**: os Padres da Igreja, os mestres medievais. Campinas, SP: Ecclesiae, 2016.

BERARDI, Francesco. **Le vie del latino**: storia della lingua latina con elementi di grammatica storica. Ἱστορίη - Collana di Studi e Monumenti per le Scienze dell'Antichità. Galatina: Congedo Editore, 2020. v. 10.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

CARPINETTI, Luís Carlos L. Introdução. In: TERTULIANO. **Apologético o Pálio**. São Paulo: Paulus, 2021. p. 11-20.

CONGAR, Yves. **Revelação e Experiência do Espírito**. Tradução de Euclides Martins Balacin. São Paulo: Paulinas, 2005.

CORDOVILLA, Ángel. **El misterio de Dios trinitario**: Dios-con-nosotros. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2012.

DAVIER, Fabian. **Les écrits catholiques de Tertullien**: formes et normes. Université de Franche-Comté, École doctorale “Langages, Espaces, Temps, Sociétés.” Thèse en vue de l’obtention du titre de docteur en Histoire, 2009. Disponível em: <https://theses.hal.science/tel-00482060/file/these_vol_I_Noir_et_blanc.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

DROBNER, Humbertus R. **Manual de patrologia**. 3. ed. ampliada e revisada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FORTE, Bruno. **A Trindade como história**: ensaio sobre o Deus cristão. São Paulo: Paulinas, 1987.

MOINGT, Joseph. **Théologie trinitaire de Tertullien**: unité et processions. Aubier, 28 juill. 1964. (Théologie. Études publiées sous la direction de la Faculté de Théologie S. J. de Lyon-Fourvière; v. 3). Ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique.

MOINGT, Joseph. **Théologie Trinitaire de Tertullien**: Unité et Processions.

MÜLLER, Gerhard Ludwig. **Dogmática**: teoria y práctica. Barcelona: Herder, 1998.

PINHEIRO, Marcus Reis. As origens. In: LOSSO, Eduardo Guerreiro. **A mística e os místicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. p. 13-22.

TERTULIANO. **Contro Prassea**. Turim: Società Editrice Internazionale, 1985. Espec. os livros II, III, VIII e XII.

THIESSEN, Henry. **Palestras em Teologia Sistemática**. São Paulo: Imprensa Batista Regular 1994.

WALTZING, Jean-Pierre. **Tertullien**: Apologétique. Tradução de Jean-Pierre

Waltizing e Albert Serveryns. Paris: Les Belles Lettres, 1971.

ZILLES, Urbano. **O Sacramento do Batismo nas Fontes Cristãs Teologia e pastoral do Batismo Segundo Tertuliano**. Tradução dos originais e comentários de Urbano Zilles. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1975.

Jonh Anderson Rodrigues de Moraes

Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Paraná / PR – Brasil

E-mail: Andersonjonhmoais@outlook.com

Kemuel Lourenço Figueira Andrade

Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Paraná / PR – Brasil

Email: kemuel.andrade@pucpr.edu.br

Recebido em: 16/12/2024

Aprovado em: 19/11/2025